Fecomércio AL
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

NOTA TÉCNICA | INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS
Maceió - Março/25

Francisco Rosário
Assessor econômico do Instituto Fecomércio

Os dados de março mostram que a resiliência no consumo das famílias de Maceió pode ser reflexo dos ganhos reais da renda e maior acesso a crédito nos estratos mais baixos da distribuição. Com um aumento de 0,5% na comparação mensal, o ICF mostra uma reação positiva em relação ao crescimento de apenas 0,2% em fevereiro. Esse resultado pode indicar que, apesar da alta dos juros e dos preços de alguns alimentos, que encarecem a cesta básica para os estratos mais baixos de renda, os ganhos de renda provenientes dos aumentos reais acumulados do salário-mínimo em 2024 e 2025, a maior disponibilidade de crédito, o aumento dos benefícios sociais e a alta da ocupação em Maceió estão sustentando o crescimento do consumo na capital alagoana no primeiro trimestre de 2025 (AGORA ALAGOAS, 2025; ICL NOTÍCIAS, 2025).

Tabela 01: Comparação mensal e anual do índice (mar/25)

	ICF
mar/24	115,6
fev/25	113,7
mar/25	114,3

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Após três meses de resiliência e um aumento de 0,7% entre janeiro e março, a percepção de consumo em Maceió segue uma tendência oposta à média brasileira, cujo ICF nacional reduziu em 2,1% no mesmo período. Ao analisar o primeiro trimestre de 2025, percebe-se que, ao contrário do que o ICF indicava em fevereiro, os ganhos reais salariais e de todas as rendas estão sustentando o crescimento do índice na capital alagoana.

Tabela 02: Decomposição do ICF para Alagoas em subíndices.

Sub-índice	ICF MAR/25	var mensal	var anual
Emprego Atual	142,4	-0,6%	-2,3%
Renda Atual	119,3	-0,5%	-14,9%
Acesso ao crédito	109,7	4,8%	24,7%
Nível de Consumo Atual	89,8	-2,6%	-0,3%
Perspectiva Profissional	144,9	-0,8%	-15,7%
Perspectiva de Consumo	102,9	3,0%	19,2%
Momento para Duráveis	91,3	1,6%	5,3%

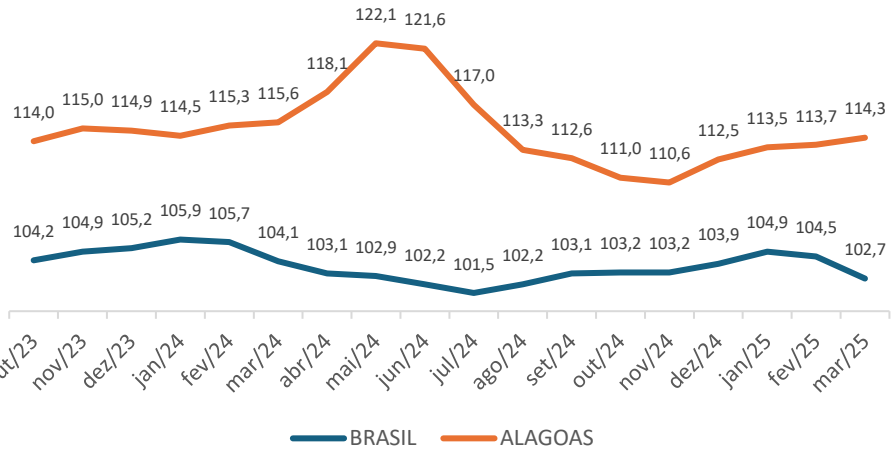
Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A análise da tabela 02 nos mostra que os subindicadores Perspectiva de consumo (3%), Acesso ao crédito (4,8%) e Momento para duráveis (1,6%) são os que seguraram o crescimento do ICF para Maceió em março (0,5%), pois foram os que marcaram crescimento frente aos demais. Nota-se que o acesso ao crédito é o de maior valor tanto na comparação mensal (4,8%), quanto na comparação anual (24,7%), o que pode indicar que a percepção de melhor acesso ao crédito está impactando na confiança do consumo e na intenção de consumo futuro.

Quanto ao nível de satisfação (acima de 100 pts) e insatisfação (abaixo de 100 pts) dos subindicadores, apenas consumo atual e momento para duráveis apresentam percepção de insatisfação por parte das famílias de Maceió, os demais apresentam satisfação.

O gráfico 01 mostra a evolução histórica do ICF em Maceió e no Brasil entre outubro de 2023 e março de 2025. Em março de 2024, após oito meses, o ICF atinge o mesmo nível do indicador em outubro de 2023 e, a depender da aceitação da nova modalidade de crédito consignado disponível no mercado a partir desse mês de março, a tendência do ICF pode se manter em ascensão, haja vista a força do crédito no consumo em Maceió, de acordo com a tabela 02.

Gráfico 01: Evolução comparada entre o ICF Maceió e Brasil (mar/25).

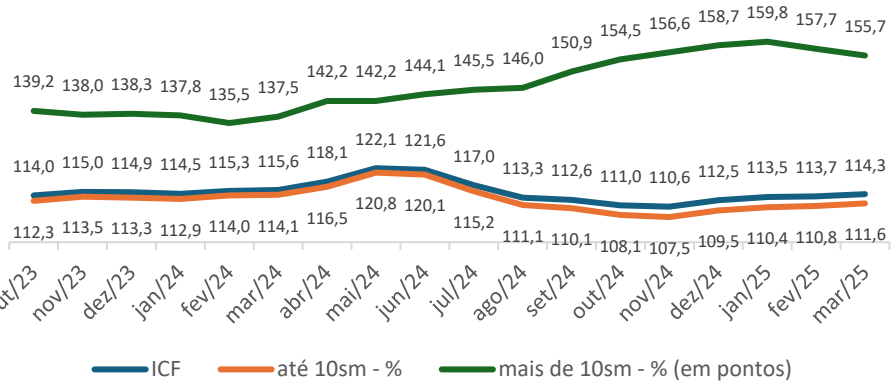


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Ademais, os dados do gráfico 01 mostram também que o ICF nacional está tomando uma tendência de queda, o oposto do que é observado para o indicador na capital alagoana.

O gráfico 02, por sua vez, mostra o descolamento na confiança do consumo por categoria de renda e a nova tendência de recuo na confiança do consumo das famílias com renda mais alta.

Gráfico 02: Evolução do ICF por recorte de renda para Alagoas (mar/25)

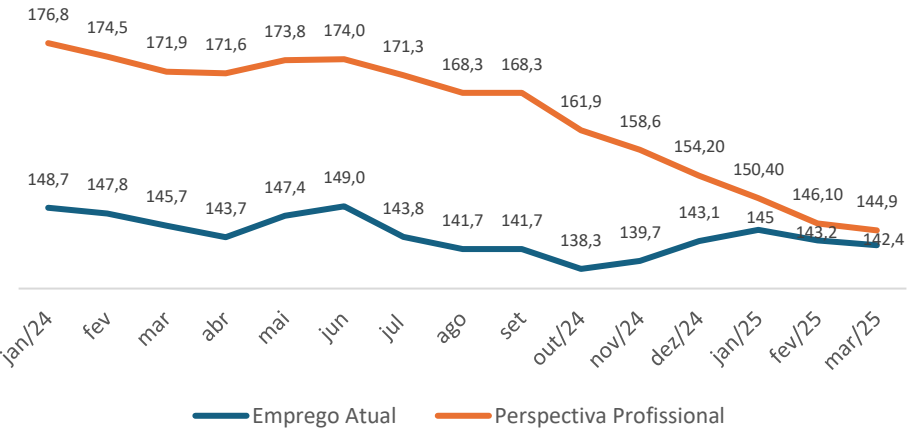


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

No gráfico 02 percebe-se que enquanto o ICF geral e esse indicador para as famílias de renda mais baixa compartilham a mesma tendência, crescendo 0,5% e 0,7%, respectivamente, o indicador para as famílias de renda mais baixa, decresceu - 1,3%. Isso pode sinalizar o início de uma retração no consumo das famílias de renda mais alta em virtude do alto endividamento e dos recorrentes aumento dos juros no crédito para essa faixa de renda.

O gráfico 03 analise a história dos subíndices de Emprego Atual e Perspectiva Profissional, no período de janeiro de 2024 e março de 2025. Em relação a confiança das famílias na estabilidade e disponibilidade de empregos no presente (Emprego Atual), o indicador reduziu em -0,6%, na comparação mensal, enquanto o otimismo das famílias quanto às oportunidades de crescimento e melhoria profissional no futuro (Perspectiva Profissional), reduziu em -0,8%, também na comparação mensal. A queda do emprego atual em fevereiro (-1,2%) e março (-0,6%), reflete o fim dos contratos temporários no varejo, movimento similar ocorreu no início de 2024, conforme se observa no gráfico 03.

Gráfico 03: Percepção do emprego por parte das famílias em Maceió (mar/25).



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

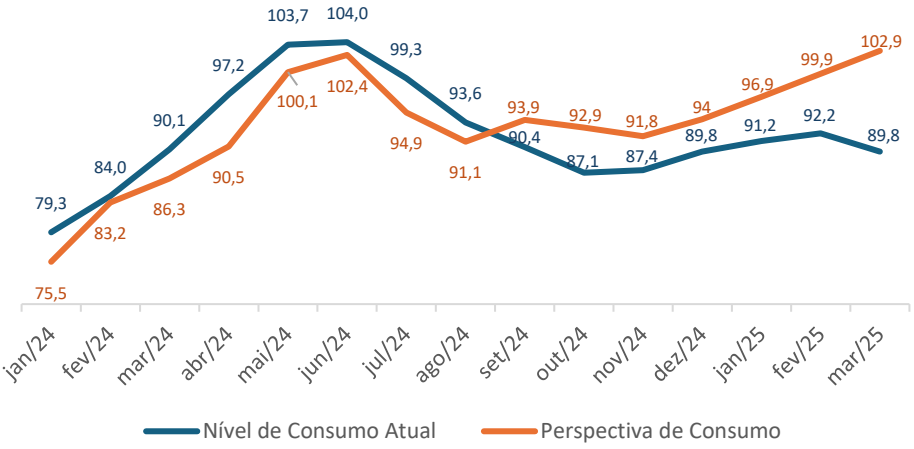
Contudo, o subindicador de perspectiva profissional, no trimestre, caiu -2%, e em relação a janeiro de 2024 a queda foi de -18%. Esses dados podem indicar a percepção das famílias na falta de oportunidades de emprego em um prazo mais longo na cidade de Maceió, ou seja, apesar da redução do desemprego local, a incerteza da sustentabilidade destes empregos impacta na confiança das famílias e, consequentemente, no consumo.

No gráfico 04 os subindicadores de intenção de consumo no curto prazo (consumo atual) e futuro (perspectiva de consumo), continuam seguindo o alinhamento de alta. Tanto no curto quanto no longo prazo, em mareiro, também houve variação positiva nos indicadores.

Para 2024, o subíndice de Nível de Consumo Atual em Maceió apresentou uma taxa média de crescimento de 1,26% ao longo de 2024, enquanto a Perspectiva de Consumo teve uma taxa média de 2,14%, portanto, apesar do descontentamento com o emprego e a incerteza na estabilidade da renda, o consumidor maceioense continua confiante em sua capacidade de consumo.

Por fim, no gráfico 04 mostra que o consumo de curto prazo está em queda na comparação mensal (-2,6%), muito em virtude da redução da situação do emprego atual, apresentada no gráfico anterior, devido a falta de salário e o comprometimento da renda familiar no curto prazo. Contudo, a condição de longo prazo, na perspectiva de consumo para os próximos meses, há um aumento relevante nessa percepção (3%), o que indica a relação desse subindicador com o acesso ao crédito, ou seja, a perspectiva de facilidade de crédito no futuro está impactando na intenção de consumo futuro das famílias em Maceió.

Gráfico 04: Percepção do consumo das famílias em Alagoas (mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 05 mostra a intenção de consumo[1] das famílias por recorte de renda, ficando cada vez mais claro a enorme diferença na intenção do consumo por faixa de renda, mas o

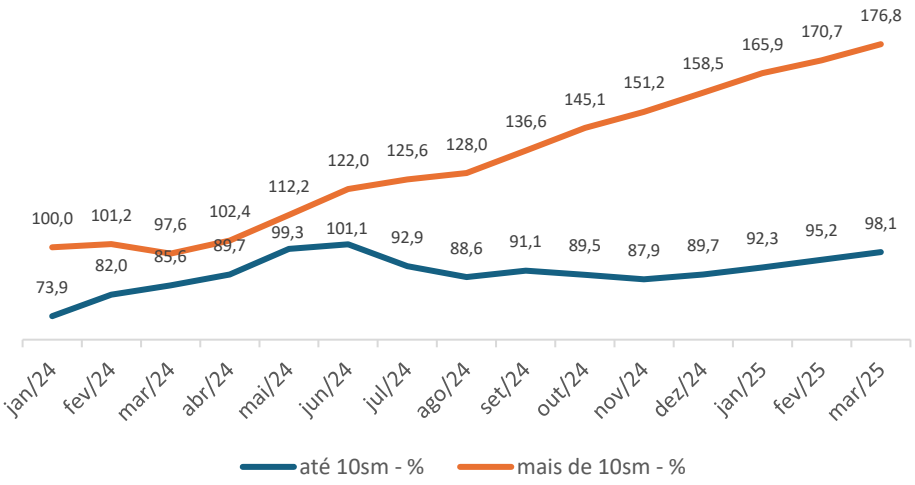
[1] No painel da CNC o subíndice Perspectiva de consumo, que significa as expectativas futuras para o consumo das famílias e aparece como Intenção de consumo nesse gráfico.

relevante para março é que nas duas faixas de renda continua acontecendo aumento na intenção futura de consumo.

Em 2024, a intenção de consumo em Maceió apresentou uma taxa média de crescimento de 1,93% para a faixa de renda até 10 salários-mínimos e 4,34% para a faixa de renda mais de 10 salários-mínimos ao longo de 2024, o que pode significar que mesmo com a queda na confiança do consumo (graf. 02), as famílias de renda mais alta continuam com disposição ao consumo.

O gráfico 05 confirma o apetite do consumidor maceioense em ir às compras. Na análise da perspectiva de consumo por faixa de renda, nota-se que o crescimento do subindicador ocorre em ambas as rendas. Na comparação mensal, houve crescimento de 3% na faixa de renda menor que 10 sm e 4% na faixa de renda acima de 10 sm. Apesar da faixa de renda mais alta apresentar crescimento contínuo desde março de 2024, as famílias de renda mais baixa apresentam oscilações na intenção de consumo e valores do subindicador menores que o de julho de 2024 (101,1 pontos), ou seja, as famílias de menor renda são sempre mais sensíveis as condições econômicas que afetam a renda.

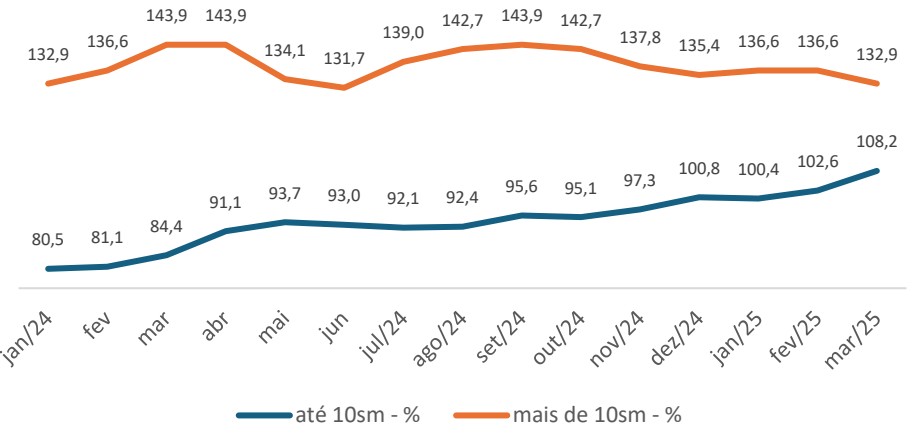
Gráfico 05: Intenção de consumo por renda em Alagoas (mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 06 mostra o acesso ao crédito por faixa de renda das famílias consumidoras em Maceió, sendo possível observar que as famílias com menor renda (>10sm), apresentou um crescimento forte no acesso ao crédito (5,5%), ao passo que as famílias de renda mais alta, apesar de apresentar apetite para o consumo, reduziu o acesso ao crédito em -2,7% em março. O fenômeno de redução do acesso ao crédito que agora ocorre na faixa de renda mais alta é devido ao crédito mais caro, o que está reduzindo vários financiamentos.

Gráfico 06: Acesso a crédito (compras a prazo) (mar/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Essa nota técnica sugere que a situação do Índice de Consumo das Famílias (ICF) em Maceió para o mês de março de 2025 apresenta um cenário de resiliência e crescimento moderado. O ICF registrou um aumento de 0,5% em relação ao mês anterior, refletindo uma recuperação em comparação ao crescimento de apenas 0,2% em fevereiro. Esse crescimento é sustentado principalmente pelos ganhos reais de renda, maior acesso ao crédito, aumento dos benefícios sociais e alta da ocupação na cidade, tendo em vista que 98% dos consumidores em Maceió estão na faixa de renda até 10 salários-mínimos. No entanto, a análise dos subindicadores revela que, embora o acesso ao crédito (+4,8%) e a perspectiva de consumo (+3%) tenham contribuído positivamente, o nível de consumo atual (-2,6%) e a renda atual (-0,5%) apresentaram quedas, indicando desafios persistentes para as famílias de Maceió.

Os pontos críticos identificados nessa nota técnica incluem a insatisfação com o nível de consumo atual e o momento para duráveis, ambos abaixo de 100 pontos, refletindo uma percepção negativa das famílias. Além disso, a queda nos subindicadores de emprego atual (-0,6%) e perspectiva profissional (-0,8%) sugere uma preocupação com a estabilidade e qualidade dos empregos. A análise por faixa de renda mostra que as famílias de renda mais alta estão enfrentando uma retração no consumo devido ao alto endividamento e aumento dos juros, enquanto as famílias de renda mais baixa continuam a mostrar uma tendência de crescimento no consumo.

Para que o pequeno empresário do varejo em Maceió sobreviva e prospere nesse cenário que exige resiliência frente aos desafios, é essencial adotar estratégias focadas na otimização de recursos e na fidelização dos clientes. Investir em treinamento e capacitação dos funcionários pode melhorar a qualidade do atendimento e aumentar a satisfação do cliente. Além disso, diversificar as formas de pagamento e facilitar o acesso ao crédito pode atrair mais consumidores. Implementar ações de marketing digital e utilizar redes sociais para promover produtos e ofertas especiais pode ampliar a visibilidade e alcance do negócio. Por fim, estabelecer parcerias com fornecedores locais para garantir melhores condições de compra e preços competitivos pode ajudar a manter a sustentabilidade financeira e a competitividade no mercado.

Referências:

AGORA ALAGOAS. Impulsionado por Maceió, desemprego de 2024 foi o menor já registrado em Alagoas. Disponível em: https://agoraalagoas.com/impulsionado-por-maceio-desemprego-de-2024-foi-o-menor-ja-registrado-em-alagoas/. Acesso em: 25 mar. 2025.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Consumo das Familias** (ICF). Brasília, março, 2025.

ICL NOTÍCIAS. Trabalhadores mais pobres renda. Disponível em: https://iclnoticias.com.br/economia/trabalhadores-mais-pobres-renda/. Acesso em: 25 mar. 2025.